

### **Apelo Pela Paz do Secretário-Geral da CNBB**

O secretário-geral da CNBB, dom Raymundo Damasceno Assis, no dia 10/02/03, a seguinte mensagem:

A paz é fruto da justiça e da solidariedade. O Papa João XXIII, há quatro décadas, na encíclica *Pacem in Terris*, relembra o texto sempre atual do Profeta Isaías: "A paz é fruto da justiça". Não podemos esquecer que a verdadeira paz se constrói sobre novas relações internacionais, fundamentadas na defesa dos direitos humanos, na soberania das nações, numa justa distribuição dos benefícios do progresso e numa ética que, respeitando as diferenças culturais, combata as desigualdades sociais e econômicas.

Sem dúvida, a paz é hoje um dos maiores anseios da humanidade. E todas as pessoas podem colaborar para uma cultura da paz por meio de gestos de paz. Na mensagem de João Paulo II, no limiar deste novo ano de 2003, em comemoração aos quarenta anos da encíclica *Pacem in Terris*, o Papa relembra que "gestos de paz nascem de pessoas que cultivam constantemente no próprio espírito atitudes de paz; são fruto da mente e do coração de 'constructores de Paz' (cf. Mt 5,9).

Gestos de paz são possíveis quando as pessoas têm em grande apreço a dimensão comunitária da vida, podendo assim perceber o significado e as conseqüências que certos acontecimentos têm para a sua própria comunidade e para o mundo inteiro. Gestos de paz criam uma tradição e uma cultura de paz"(n.9). Relembra também o Santo Padre as quatro colunas da paz da carta de João XXIII, como que quatro exigências concretas da alma humana: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade. De fato, o que constatamos é que nações poderosas do Planeta consideram a guerra como um instrumento aceitável de política externa. Isso cria uma cultura internacional de medo, ameaça e insegurança.

O mais grave é dar-mo-nos conta de que, por trás do pretexto do combate ao terrorismo, escondem-se inconfessos interesses econômicos. O poder de destruição da guerra no mundo de hoje é totalmente imprevisível, com conseqüências de grandes proporções. Como nos lembra sempre o Papa João Paulo II, a guerra é a pior forma de resolver os conflitos entre homens e nações. Os caminhos pacíficos do diálogo e das negociações jamais devem se fechar.

A CNBB une sua voz à de milhões de brasileiros e brasileiras, e às aspirações dos povos de todos os países, para erguer a bandeira da paz! E sugere que, no dia 15 ou 16 de fevereiro, as nossas comunidades cristãs façam gestos concretos em favor da paz: orações, bandeiras brancas, encontros ecumênicos ou outras formas de manifestação. "Eu vos dou a paz, eu vos deixo a minha paz", disse Jesus. Mais do que nunca, o mundo tem necessidade desse legado.

Brasília, 10 de fevereiro de 2003

Dom Raymundo Damasceno Assis,  
Bispo Auxiliar de Brasília  
Secretário-Geral da CNBB